FERNANDO CALAZANS

calazans@globo.com.br

A dúvida de sempre

Foram poucos leitores, é verdade, mas houve quem reclamasse de mim por não dar muita atenção a esta Copa Sul-Americana que prossegue hoje. A maioria não ligou mesmo, porque tampouco liga para a competição. Pois vejam só. Escrevi que me dedicaria a ela a partir das quartas de final, com este Cerro Porteño x Botafogo de logo mais. Um jogo interessante. E o que acontece então?

Acontece que, ao que tudo indica, o Botafogo vai escalar um time misto em Assunção – porque também está se lixando para a tal Copa Sul-Americana.

Estão vendo? Estão vendo por que nem eu nem outros bravos colegas dão importância à Copa Sul-Americana? É porque nem os clubes participantes dão.

É quase como obedecer a um compromisso indesejável. Seja o Botafogo, seja o Fluminense, seja qualquer um que tenha de pensar ao mesmo tempo na Sul-Americana e no Brasileirão.

Agora vocês imaginem: se o time principal e titular do Botafogo já não é grande coisa, haja vista sua campanha no Brasileirão, como deve ser o time misto, talvez sem cinco ou seis titulares?

As opiniões quanto a escalação do time estão divididas dentro do próprio time. O técnico Estevam Soares é adepto do mistério. A um repórter que lhe perguntou sobre o time que mandará a campo, ele respondeu com seu jeito meio expansivo, meio espalhafatoso:

“Ah, você está muito curioso!”

Ainda bem, não é, Estevam? Se não fosse curioso, ele não seria repórter.

As opiniões quanto a escalação do time estão divididas dentro do próprio time. Estevam Soares é adepto do mistério

Estevam está (ou estava) inclinado a escalar o time misto. Mas há jogadores no elenco que, notando o Botafogo fora da zona de rebaixamento do Brasileirão, acreditam que o time pode dedicar mais atenção à Copa Sul-Americana, escalando os titulares. Eu não sei.

O que sei é que temos um calendário em que uma competição está atrapalhando a outra quase o tempo todo.

E sei também que os clubes e seus treinadores vivem atrapalhados, cheio de dúvidas sobre o que devem fazer.

E eu o que faço?

Faço o seguinte: se o Botafogo entrar com o time titular, eu assisto ao jogo. Se entrar com o time misto, eu darei ao jogo a mesma importância que o Botafogo dará, ou seja: nenhuma.

E ficamos combinados.

* * *

Alguma alma sensata no Flamengo há de aproveitar a boa fase atual do time de Andrade – com Pet, com Adriano, com Maldonado, com Álvaro etc... – para tentar prolongar a licença do presidente Márcio Braga, deixando-o um pouco mais em casa e afastando-o do dia a dia do clube e do trabalho correto que, enfim!, está sendo realizado no futebol.

As intervenções verbais do presidente, quase sempre estabanadas, geralmente dão em desastre.

Porque é exatamente na hora em que tudo caminha a contento que ele aparece com declarações bombásticas como as de ontem.

Portanto, com o presidente em fase de excitação, todo cuidado é pouco.

* * *

Palmeiras e São Paulo estão na frente do Flamengo, mas, paradoxalmente, a fase não é nada boa.

No São Paulo, Hernanes critica o esquema demasiadamente defensivo do time.

No Palmeiras, o presidente Luiz Gonzaga Belluzzo exige reação imediata.

O título da página de esportes de um jornal paulista confirma a sucessão de tropeços dos primeiros colocados (incluindo o Inter) que tem sido assunto desta coluna:

“Elite do Brasileiro desce na reta final”.

É o retrato fiel deste campeonato sem qualquer time digno de confiança e admiração.

FLUMINENSE

Céu e inferno no dia a dia nas Laranjeiras

O time tricolor luta em duas frentes: uma sonhando com o título da Sul-Americana; a outra, para não cair no Brasileirão

RIO

Nas quase 72 horas que separam o jogo de amanhã, contra o Universidad do Chile, pela Sul-Americana, e o de domingo, diante do Goiás, pelo Brasileirão, o Fluminense transitará em dois mundos: num, é possível sonhar com um título internacional; no outro, agoniza para fugir do rebaixamento.

Dá para traçar um paralelo com a situação de Maicon. Há uma semana, com a seleção sub-20, no Egito, teve a chance da consagração a seus pés e falhou.

De volta ao Brasil, foi recebido como a solução dos problemas tricolores.

“Ele tem velocidade, chega com otimismo na frente. Vai nos ajudar”, disse o técnico Cuca, confirmando o atacante ao lado de Alan e Fred no time que enfrenta os chilenos, amanhã, no Maracanã.

Sem Luiz Alberto, suspenso, Cuca chegou a pensar em lançar Dalton, vice-campeão do mundo sub-20 com Maicon, ao lado de Gum e Digão.

Como espera o Universidad do Chile com apenas um atacante, o esquema com três zagueiros passou a ser uma alternativa tática.

Na vaga do capitão, entra Maicon, dando uma cara ofensiva a um time que precisa atacar, mas não necessariamente golear, frisou Cuca:

“Se a gente entrar com esse pensamento de fazer um resultado expressivo, o adversário cresce. Antes de mais nada, temos de jogar bem, porque aí as coisas acontecem.”

A ideia de o treinador é ter Maicon e Alan abertos pelos lados, com Conca chegando e Fred sendo a referência na área.

“Eu e Maicon jogamos mais em velocidade, o Fred cadencia o jogo. E quando não tivermos a posse de bola, voltaremos para fechar o meio”, explicou Alan. “Agora é o momento de entrega. Não basta cada um fazer só o que sabe, isso não vai adiantar”.

LANCE

MAICON, após disputar o Mundial Sub-20, é agora uma das apostas do Flu

Maicon chega confiante

O atacante Maicon ficou satisfeito com o astral do grupo ao reencontrar ontem com seus companheiros nas Laranjeiras.

Para ele, os jogadores estão confiantes de que o Fluminense ainda tem condições de deixar a zona de rebaixamento do Brasileirão.

“Falei com todos os jogadores e vi um grupo que não desistiu de lutar. Estou chegando para tentar ajudar da melhor forma possível. A briga por uma vaga no ataque vai ser difícil. Mas isso deixo para o Cuca pensar e definir qual é a melhor opção. Estou à disposição”, afirmou o atacante.

Maicon comentou o pênalti perdido na decisão do Mundial Sub-20, contra a seleção de Gana.

O atacante poderia ter dado o título ao Brasil, mas acabou falhando. Ele disse que não se sente o único culpado pelo segundo lugar da equipe na competição.

“Treinei, mas errei o pênalti. Eu não estava nervoso na hora. Peguei um pouco embaixo da bola e ela subiu demais. Não posso me cobrar tanto. A responsabilidade não foi só minha. O Souza e o Alex Teixeira também perderam os pênaltis. Os dois me deram apoio depois da partida”.